

# **EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUÍNOS, 2000 A 2005<sup>1</sup>**

Luís Henrique Perez<sup>2</sup>

## **1 - INTRODUÇÃO**

Melhorias genéticas através do cruzamento de raças puras, confinamento dos animais em lugares com selo de qualidade sanitária e alimentação contribuíram para que o Brasil se tornasse o quarto maior produtor de carne suína, perdendo para China, União Européia e Estados Unidos (NOTÍCIAS, 2006).

No mundo, 42% de toda a carne consumida é suína, seguida pela carne de frango e de boi. E estima-se ainda um crescimento anual de 3%, num total de 95 milhões de toneladas (COMUNIDADE, 2006).

Em previsões do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), em 2006, o Brasil permanecerá como líder mundial nas exportações de carnes, respondendo isoladamente por 28% do comércio internacional, ou seja, 5,5 milhões de toneladas de carne bovina, suína, frango e peru, para um total mundial estimado em 19,6 milhões de toneladas. A exportação brasileira de carne suína (prevista em 625 mil toneladas) deverá corresponder a 12% do comércio mundial. Com esse volume o Brasil será o quarto exportador mundial, atrás de União Européia (1,450 milhão de toneladas), EUA (1,250 milhão de toneladas) e Canadá (1,110 milhão de toneladas) (SUINO-CULTURA INDUSTRIAL, 2006).

As exportações da cadeia produtiva de suínos ultrapassaram os US\$1,17 bilhão, com saldo de US\$1,13 bilhão, que representou 2,5% do saldo comercial alcançado pelo Brasil em 2005 (VICENTE, 2006).

Este trabalho tem como objetivo central analisar a evolução das exportações de suínos, no período 2000 a 2005, de acordo com os portos de saída, países de destino e estados de origem.

## **2 - MATERIAL E MÉTODOS**

Para analisar as exportações brasileiras no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2005, foram utilizadas as séries de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2006). Para compor a cadeia de suínos adotou-se as posições da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) descritas no Resumo Mensal da Balança Comercial dos Agronegócios, 2004 e 2005 (janeiro a dezembro) por VICENTE (2006). Utilizou-se das séries de peso líquido (kg) e dos valores (US\$), convertidas, respectivamente, para mil toneladas e milhão de dólares.

Na análise da evolução das exportações do Brasil para os países de destino, destacaram-se os países com importação maior que 2% do valor total dos suínos enviados ao exterior em 2005 (6 países com representatividade de 87,3% do total). O mesmo procedimento foi adotado para destacar os estados de origem (seis estados com 97,4% do total) e os portos de embarque (oito portos com representação de 97,2% do valor total). Somente o principal comprador (Rússia) e o principal Estado de origem (Santa Catarina) tiveram maior detalhamento dos dados.

## **3 - RESULTADOS**

Nas seções a seguir serão apresentados os resultados referentes à localização dos rebanhos e principais portos escoadores dos suínos; os principais países de destino; os principais estados de origem; e, finalmente, os papéis da Rússia (na importação) e de Santa Catarina (na exportação de suínos).

### **3.1 - Produção Brasileira de Suínos e os Principais Portos de Exportação**

Existem 733 mil suinocultores no Brasil, que geram cerca de 2,7 milhões de empregos diretos e indiretos. Atualmente 210 frigoríficos estão em atividade, com dez deles respondendo por 37% dos abates e cinco responsáveis por

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-32/2006.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

75% das exportações brasileiras de carne suína (COMUNIDADE, 2006).

As principais empresas exportadoras de carne suína em 2004 foram: Sadia, Perdigão, Aurora, Seara, Riosulense, Frangosul, Alibem, Pif Paf, Avipal e Sudcoop (ABCS, 2006).

O Brasil possuía 33 milhões de cabeças de suínos em 2004, fortemente concentradas no Sul (42,7%), seguido pelo Nordeste (21,3%), Sudeste (11,4%) e Centro-Oeste (6,3%) (IBGE, 2006). O Estado de Santa Catarina é o maior produtor brasileiro, com 17,5% do rebanho suíno em 2004.

Com uma estrutura fortemente exportadora, tanto por via marítima para mercados distantes quanto por via terrestre para países vizinhos, os estados sulinos escoaram quase 90% das exportações brasileiras de suínos em 2005. O porto catarinense de Itajaí escoou 51,5% da quantidade e 51,4% do valor dessas exportações em 2005. Registrou embarque recorde de 334,06 mil toneladas de suínos em 2002. Em 2003 e 2004 houve redução, com recuperação parcial em 2005 (onde apresentou crescimento de 21,0%, mas ainda inferior à quantidade escoada em 2002). A evolução mais acentuada nos valores exportados indica a obtenção de melhores preços em 2004 e 2005. O valor dos suínos exportados por Itajaí quase dobrou entre 2003 e 2005, seguindo a média brasileira que mais que dobrou no mesmo período (variação de US\$553,01 para US\$1.169,19 milhão) (Tabela 1).

O porto de Antonina (Paraná) vem em segundo lugar, com 13,0% da quantidade e 16,2% do valor, seguido por Rio Grande (Rio Grande do Sul), com 10,3% da quantidade e 9,6% do valor, e Santos (São Paulo) com 7,9% da quantidade e 7,5% do valor das exportações de suínos em 2005. Os quatro principais portos exportadores de suínos totalizaram quase 85% do valor total enviado ao exterior em 2005. Os quatro portos seguintes contribuíram com mais 12,5% desse total. Uruguiana é um posto alfandegário terrestre, por onde escoou a exportação destinada principalmente à Argentina (Tabela 1).

### 3.2 - Exportações Brasileiras de Suínos por País de Destino

Em 2004 o Japão foi responsável por 32% das importações mundiais de carne suína, seguido pelos Estados Unidos (17%), Rússia

(15%), México (10%) e Hong Kong (8%), restando 18% para os demais países.

Desde o início do novo século a Rússia constituiu-se no principal comprador dos suínos brasileiros, adquirindo mais da metade do valor total exportado no período 2001-05 e atingindo 64,5% da quantidade e 68,9% do valor em 2005. As aquisições russas alavancaram as exportações brasileiras de suínos, que evoluíram de 136,07 mil toneladas e US\$184,06 milhões em 2000 para 627,59 mil toneladas e US\$1,17 bilhão em 2005. Apenas no último ano houve um incremento de 50,2% no valor total, em grande parte determinado pela evolução de 79% nas compras russas.

No início de 2001, a BRF International Foods foi criada da união entre Sadia e sua concorrente Perdigão, tendo em vista as oportunidades emergentes de ampliação do comércio em países do Leste Europeu, como Rússia, Ucrânia, Bielorrússia e outros, devido aos acordos internacionais que deram novo impulso à economia (SADIA, 2006). No entanto, a nova empresa não foi bem-sucedida e a Sadia e a Perdigão voltaram suas apostas no mercado externo de forma independente a partir de 2003. A união de forças entre as líderes brasileiras seria, segundo alguns analistas, uma forma de enfrentar a Cargill, que tem forte atuação no mercado internacional de carnes, com fábricas nos EUA, Argentina, Canadá, América Central, Europa, Tailândia e Austrália e que adquiriu a Seara em 2004 (ROCHA e BALARIN, 2004).

Destaca-se Hong Kong que manteve, em todo o período, aquisições que variaram entre 50 e 60 mil toneladas de suínos brasileiros. Essa estabilidade nas quantidades compradas redundou em decréscimo de sua importância relativa de mais de um terço em 2000 para 9,7% da quantidade em 2005.

O terceiro maior cliente do produto brasileiro destacou-se apenas nos últimos dois anos, quando a Ucrânia respondeu por 2,9% do valor das exportações de suínos brasileiros em 2005. Outros países que tiveram comportamento semelhante ao ucraniano foram Cingapura (2,9% do valor exportado em 2005) e África do Sul (2,6% do valor). A Argentina atingiu o mesmo patamar, mas em tendência inversa, reduzindo a participação que foi a maior em 2000. Apenas esses seis países responderam por 86% da quantidade e 87,3% do valor, mostrando a concentração nesse mercado que pode trazer instabilidades aos produtores e exportadores brasileiros (Tabela 2).

TABELA 1 - Exportações Brasileiras de Suínos, por Porto, 2000 a 2005

Porto	Peso líquido (1.000t)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Itajaí (SC)	39,19	129,48	334,06	279,34	267,18	323,33	51,5		21,0
Antonina (PR)	0,00	0,53	7,19	31,02	66,65	81,74	13,0	64,5	22,6
Rio Grande (RS)	8,42	13,49	12,10	44,30	46,67	64,72	10,3	74,9	38,7
Santos (SP)	0,65	1,63	9,77	18,18	14,35	49,70	7,9	82,8	246,4
Paranaguá (PR)	31,76	45,57	37,86	34,82	26,36	30,45	4,9	87,6	15,5
Imbituba (SC)	0,00	1,91	9,93	0,40	4,77	21,29	3,4	91,0	346,4
São Francisco (SC)	7,81	27,43	47,01	39,86	43,66	22,45	3,6	94,6	-48,6
Uruguaiana(RS)	28,48	27,33	9,05	26,74	20,44	13,16	2,1	96,7	-35,6
Subtotal	116,31	247,37	466,97	474,65	490,07	606,84	96,7	-	23,8
Outros	19,76	29,14	14,18	22,98	22,08	20,76	3,3	-	-6,0
<b>Total</b>	<b>136,07</b>	<b>276,51</b>	<b>481,15</b>	<b>497,63</b>	<b>512,15</b>	<b>627,59</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>22,5</b>

  

Porto	Valor ( US\$ milhão)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Itajaí (SC)	51,05	172,15	341,56	309,74	407,36	601,51	51,4		47,7
Antonina (PR)	0,00	0,88	6,91	44,44	117,47	189,31	16,2	67,6	61,2
Rio Grande (RS)	10,41	17,28	12,85	45,35	72,10	111,94	9,6	77,2	55,3
Santos (SP)	0,78	2,13	7,29	17,06	19,01	87,71	7,5	84,7	361,3
Paranaguá (PR)	36,97	62,32	40,94	38,04	36,60	49,17	4,2	88,9	34,3
Imbituba (SC)	0,00	3,01	8,76	0,44	8,96	42,72	3,7	92,6	377,0
São Francisco (SC)	8,50	34,88	45,84	41,38	54,20	28,64	2,4	95,0	-47,2
Uruguaiana(RS)	46,02	42,30	9,58	32,99	33,87	25,86	2,2	97,2	-23,6
Subtotal	153,72	334,93	473,71	529,43	749,57	1.136,86	97,2	-	51,7
Outros	30,34	41,10	13,28	23,58	28,67	32,33	5,2	-	12,8
<b>Total</b>	<b>184,06</b>	<b>376,04</b>	<b>486,99</b>	<b>553,01</b>	<b>778,24</b>	<b>1.169,19</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>50,2</b>

Fonte: Elaborada pelo autor com dados da SECEX.

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Suínos, por País, 2000 a 2005

País	Peso líquido (1.000t)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Rússia	23,27	151,96	377,10	313,94	289,11	404,74	64,5		40,0
Hong Kong	51,73	49,73	52,43	60,97	58,23	60,90	9,7	74,2	4,6
Ucrânia	0,00	0,00	0,00	0,10	32,51	21,97	3,5	77,7	-32,4
Cingapura	0,00	1,79	6,74	15,31	16,29	16,66	2,7	80,3	2,3
Argentina	41,48	46,18	14,08	38,57	28,29	17,31	2,8	83,1	-38,8
África do Sul	0,73	1,32	0,04	8,17	12,40	18,08	2,9	86,0	45,8
Subtotal	117,21	250,97	450,39	437,05	436,83	539,65	86,0	-	23,5
Outros	18,86	25,54	30,75	60,58	75,33	87,94	14,0	-	16,7
<b>Total</b>	<b>136,07</b>	<b>276,51</b>	<b>481,15</b>	<b>497,63</b>	<b>512,15</b>	<b>627,59</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>22,5</b>

  

País	Valor (US\$ milhão)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Rússia	30,03	206,05	375,78	351,63	450,06	805,39	68,9		79,0
Hong Kong	60,92	60,12	52,19	61,72	72,53	83,76	7,2	76,0	15,5
Ucrânia	0,00	0,00	0,00	0,08	52,02	34,09	2,9	79,0	-34,5
Cingapura	0,00	3,26	9,79	21,98	27,08	33,65	2,9	81,8	24,3
Argentina	66,32	68,65	13,79	45,74	45,64	33,47	2,9	84,7	-26,7
África do Sul	0,94	1,77	0,06	8,76	17,70	30,62	2,6	87,3	73,0
Subtotal	158,21	339,85	451,60	489,90	665,02	1.020,97	87,3	-	53,5
Outros	25,86	36,19	35,39	63,11	113,22	148,22	23,6	-	30,9
<b>Total</b>	<b>184,06</b>	<b>376,04</b>	<b>486,99</b>	<b>553,01</b>	<b>778,24</b>	<b>1.169,19</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>50,2</b>

Fonte: Elaborada pelo autor com dados da SECEX.

### 3.3 - Exportações Brasileiras de Suínos por Estado de Origem

Os estados do Sul brasileiro produziram 42,7% dos suínos (2004), escoaram quase 90% das exportações brasileiras pelos seus portos e foram responsáveis por 84% da quantidade e valor do comércio externo em 2005. O principal produtor, sede dos principais portos escoadores e principal exportador do suíno brasileiro é o Estado de Santa Catarina, que enviou ao exterior 282,62 mil toneladas (45,0% do total), totalizando US\$504,68 milhões (43,2%).

Em segundo lugar, mantido ao longo de todo o período 2000 a 2005, está o Rio Grande do Sul que exportou cerca de um quarto dos suínos brasileiros comercializados com o exterior, no último ano.

Em terceiro está o Paraná, com 14,5% da quantidade e 16% do valor das exportações suínas em 2005. Ao longo do período a participação paranaense tem sido crescente, com ritmo mais acelerado que catarinenses e gaúchos. Apenas no último ano o crescimento das exportações foi bem maior: 40% na quantidade contra 21% dos concorrentes sulinos e 77% no valor, bem acima da média nacional de 50,2%.

Outros Estados cujas exportações de suínos cresceram em ritmo mais acentuado foram: Minas Gerais (5,7% do valor em 2005), Mato Grosso do Sul (4,3%) e Goiás (3,4%), que totalizaram 13,4% do valor total em 2005, contra 4,1% em 2000 (no mesmo período a importância dos estados sulinos caiu de 95% para 84%) (Tabela 3).

### 3.4 - Importações Russas e Exportações Catarinenses de Suínos

As importações russas, representando 68,9% do valor total das exportações de suínos brasileiros em 2005, determinam os resultados médios nacionais. Como particularidade cabe destacar que as empresas russas importaram proporcionalmente mais suínos de Santa Catarina (48,9% do total) e Paraná (18,4%) que do Rio Grande do Sul (18,8%), lembrando que as médias nacionais foram, respectivamente, 43,2%, 16,0% e 24,9%. Em conjunto, os estados sulinos foram responsáveis por 86% das compras russas de suínos brasileiros em 2005 (Tabela 4). Em decorrência Santa Catarina tem sua pauta mais

concentrada na Rússia que a maioria dos demais estados, atingindo 73,8% da quantidade e 78% do valor, em 2005 (apenas os Estados do Paraná e Minas Gerais tiveram dependência do mercado russo maior do que a catarinense). Na outra ponta, a participação da vizinha Argentina, que foi de cerca de 1/3 do total em 2001, caiu para 2,1% em 2005 (Tabela 5).

## 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil possui um mercado comprador pouco diversificado, então para atenuar os riscos, a saída seria buscar novos mercados em países com economias sólidas e com mercado potencial a ser explorado. Porém, essa não é uma tarefa fácil, pois requer que algumas condições sejam atendidas, especialmente no que diz respeito à qualidade e à segurança alimentar. Alguns determinantes podem levar algumas agroindústrias a terem um mercado mais diversificado que outras. Conhecer as características que possibilitem às agroindústrias atingir mercados maiores e exigentes pode ser importante para adoção de políticas públicas e de tomada de decisão das empresas no sentido de se ajustarem a tais necessidades (TALAMINI e FERREIRA, 2006).

A ocorrência recente de focos de peste suína e febre aftosa tem provocado embargos pelos países compradores e demonstrado a grande importância estratégica do sistema de defesa sanitária no agronegócio brasileiro. A garantia de qualidade e segurança alimentar é fundamental para manutenção, consolidação e ampliação do papel brasileiro entre os maiores exportadores mundiais de carnes.

O embargo às carnes brasileiras, resultado da descoberta de um foco de febre aftosa no Paraná em dezembro do ano passado, provocou reflexos negativos no desempenho comercial do setor suinícola em 2006. Na comparação com fevereiro de 2005, a retração foi de 12,68% no volume de toneladas enviadas ao exterior (de 43.052 t para 37.591 t), acompanhada também de uma queda de 14,62% na receita (de US\$ 80,1 milhões para US\$ 68,4 milhões). Atualmente, o Brasil é o quarto no *ranking* mundial de produtores e exportadores de carne suína. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPÉCS), Pedro de Camargo Neto, o balanço

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Suínos, por Estado, 2000 a 2005

Estado	Peso líquido (1.000t)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Santa Catarina	75,05	179,12	257,79	184,03	233,16	282,62	45,0	-	21,2
Rio Grande do Sul	38,80	50,83	80,30	119,32	128,27	155,47	24,8	69,8	21,2
Paraná	15,78	27,17	55,50	77,84	65,06	91,11	14,5	84,3	40,0
Minas Gerais	0,65	5,70	27,07	43,70	33,27	32,49	5,2	89,5	-2,3
Mato Grosso do Sul	5,10	5,16	34,00	43,45	28,02	28,61	4,6	94,1	2,1
Goiás	0,00	7,06	24,21	26,74	18,83	20,64	3,3	97,3	9,6
Subtotal	135,38	275,04	478,88	495,07	506,61	610,93	97,3	-	20,6
Outros	0,70	1,47	2,27	2,56	5,54	16,66	2,7	-	200,8
Total	136,07	276,51	481,15	497,63	512,15	627,59	100,0	100,0	22,5

  

Estado	Valor (US\$ milhão)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Santa Catarina	99,94	237,41	256,34	196,70	339,31	504,68	43,2	-	48,7
Rio Grande do Sul	55,71	72,96	83,82	131,94	201,82	290,71	24,9	68,0	44,0
Paraná	19,73	38,83	60,64	93,88	105,36	186,75	16,0	84,0	77,2
Minas Gerais	0,83	8,56	25,48	51,45	50,78	67,10	5,7	89,7	32,1
Mato Grosso do Sul	6,79	6,55	35,63	46,01	42,76	49,81	4,3	94,0	16,5
Goiás	0,00	9,77	22,52	29,84	30,48	39,45	3,4	97,4	29,4
Subtotal	182,99	374,07	484,43	549,83	770,51	1.138,49	97,4	-	47,8
Outros	1,07	1,97	2,56	3,18	7,73	30,70	4,9	-	297,1
Total	184,06	376,04	486,99	553,01	778,24	1.169,19	100,0	100,0	50,2

Fonte: Elaborada pelo autor com dados da SECEX.

TABELA 4 - Exportações Brasileiras de Suínos, para a Rússia, por Estado, 2000 a 2005

Estado	Peso líquido (1.000t)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Santa Catarina	19,06	124,94	217,29	93,03	143,90	208,63	51,5	-	45,0
Rio Grande do Sul	4,19	8,83	49,48	73,67	52,90	74,68	18,5	70,0	41,2
Paraná	0,02	7,59	36,06	50,48	37,18	67,55	16,7	86,7	81,7
Minas Gerais	0,00	4,72	24,91	40,72	26,74	25,66	6,3	93,0	-4,1
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	28,89	35,69	18,60	11,04	2,7	95,8	-40,7
Goiás	0,00	5,88	20,44	20,18	9,13	7,99	2,0	97,7	-12,5
Subtotal	23,27	151,96	377,07	313,77	288,46	395,55	97,7	-	37,1
Outros	0,00	0,00	0,03	0,17	0,65	9,18	2,3	-	1.312,9
Total	23,27	151,96	377,10	313,94	289,11	404,74	100,0	100,0	40,0

  

Estado	Valor (US\$ milhão)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Santa Catarina	25,09	165,88	214,94	98,62	212,21	393,59	48,9	-	85,5
Rio Grande do Sul	4,90	12,98	49,77	78,85	85,23	151,18	18,8	67,6	77,4
Paraná	0,04	11,95	38,65	63,98	64,81	147,90	18,4	86,0	128,2
Minas Gerais	0,00	7,08	23,19	48,67	41,71	55,02	6,8	92,8	31,9
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	30,69	38,41	28,61	20,21	2,5	95,3	-29,4
Goiás	0,00	8,16	18,52	22,80	16,63	19,11	2,4	97,7	15,0
Subtotal	30,03	206,05	375,75	351,34	449,19	787,00	97,7	-	75,2
Outros	0,00	0,00	0,02	0,29	0,87	18,39	4,5	-	2.006,6
Total	30,03	206,05	375,78	351,63	450,06	805,39	100,0	100,0	79,0

Fonte: Elaborada pelo autor com dados da SECEX.

TABELA 5 - Exportações Catarinenses de Suínos, por País, 2000 a 2005

País	Peso líquido (1.000t)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Rússia	19,06	124,94	217,29	93,03	143,90	208,63	73,8	-	45,0
Ucrânia	0,00	0,00	0,00	0,10	24,94	15,79	5,6	79,4	-36,7
Hong Kong	24,27	18,94	18,63	22,62	18,93	18,06	6,4	85,8	-4,6
Cingapura	0,00	1,79	4,68	10,97	10,61	7,48	2,6	88,4	-29,5
África do Sul	0,69	1,14	0,03	6,88	7,01	6,25	2,2	90,7	-10,8
Argentina	22,30	22,95	7,55	24,15	13,38	6,04	2,1	92,8	-54,8
Subtotal	66,32	169,75	248,18	157,75	218,76	262,25	92,8	-	19,9
Outros	8,73	9,37	9,61	26,28	14,40	20,37	7,2	-	41,5
Total	75,05	179,12	257,79	184,03	233,16	282,62	100,0	100,0	21,2

  

País	Valor (US\$ milhão)						Participação 2005		Var. % 2005/04
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.	
Rússia	25,09	165,88	214,94	98,62	212,21	393,59	78,0	-	85,5
Ucrânia	0,00	0,00	0,00	0,08	38,78	23,47	4,7	82,6	-39,5
Hong Kong	27,67	21,15	17,58	22,13	20,48	19,32	3,8	86,5	-5,7
Cingapura	0,00	3,26	7,03	16,20	18,10	15,12	3,0	89,5	-16,4
África do Sul	0,90	1,53	0,03	7,29	9,95	10,97	2,2	91,6	10,2
Argentina	34,75	32,72	6,07	26,63	20,00	10,63	2,1	93,7	-46,8
Subtotal	88,41	224,53	245,66	170,96	319,50	473,09	93,7	-	48,1
Outros	11,53	12,87	10,68	25,75	19,80	31,59	11,2	-	59,5
Total	99,94	237,41	256,34	196,70	339,31	504,68	100,0	100,0	48,7

Fonte: Elaborada pelo autor com dados da SECEX.

de fevereiro ainda contabilizou estoques remanescentes do período anterior ao embargo (12 de dezembro). Porém, as exportações para a Rússia, principal mercado comprador da carne suína brasileira, foram paralisadas no mês de março, com perspectiva de que a queda das exportações chegue a 40%, colocando o setor da carne suína em risco (AGROLINK, 26 mar. 2006).

Os maiores importadores mundiais de carne *in natura* (Japão, EUA, Canadá, China, EU-15 e Rússia) têm adotado políticas sanitárias que restringem as exportações brasileiras. Dentre estes países nota-se que a Rússia é mercado aberto para a carne brasileira e, embora adote exigências relativas à febre aftosa e à febre suína clássica, acata o princípio da regionalização. O grande problema sanitário enfrentado pelo Brasil é a febre aftosa. Como os grandes importadores

restringem a entrada da carne bovina e da suína *in natura*, o Brasil deixa de vender para os maiores mercados do mundo, destinando parte de sua produção para países pequenos, que nem sempre aplicam medidas sanitárias, ou para mercados que aceitam o princípio da regionalização.

O Brasil deve reforçar a confiança junto aos importadores de modo a garantir a segurança das relações comerciais. Nesse sentido, um programa de fiscalização sanitária mais eficiente (na produção, no abate, no transporte e na comercialização) e investimentos em estrutura (pessoal técnico, vacinação, pesquisa, rastreabilidade e acompanhamento de questões sanitárias no comércio multilateral e regional) são elementos indispensáveis para a conquista de novos mercados e o fortalecimento do produto nacional naqueles já conquistados (LIMA, 2004).

## LITERATURA CITADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS - ABCS. **Exportação**. Disponível em: <<http://www.abcs.com.br/abcs.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

AGROLINK. (26 mar. 2006). **Embargo à carne suína reduz exportações em fevereiro**. Disponível em: <[http://www.agrolink.com.br/noticias/pg\\_detalhe\\_noticia.asp?cod=38845](http://www.agrolink.com.br/noticias/pg_detalhe_noticia.asp?cod=38845)>. Acesso em: 25 abr. 2006.

COMUNIDADE DE MERCADO. **Suinocultura brasileira tem potencial para ser a primeira do mundo**. Disponível em: <[http://www.suino.com.br/mercado/noticia.asp?pf\\_id=24414&dept\\_id=1&menu=1](http://www.suino.com.br/mercado/noticia.asp?pf_id=24414&dept_id=1&menu=1)>. Acesso em: 25 abr. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção da Pecuária Municipal - 2004**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2004/ppm2004.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2006.

LIMA, R. G. de A. et al. O impacto das barreiras sanitárias nas exportações brasileiras de carne *in natura*. São Paulo: Icone, ago. 2004. Disponível em: <<http://iconebrasil.com.br/Documentos/ICONE-Barreiras%20Sanitarias.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2006.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, 1996-2006. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2006.

NOTÍCIAS. **O maior porto exportador de frango do Brasil assume também o título de maior exportador de suínos**. Disponível em: <[http://www.portoitajai.com.br/noticias/det\\_noticia.php?vfNot\\_codigo=1122](http://www.portoitajai.com.br/noticias/det_noticia.php?vfNot_codigo=1122)>. Acesso em: 26 jan. 2006.

ROCHA, A. do A.; BALARIN, R. Sadia terá fábrica na Rússia e Perdígão cresce no exterior. **Valor Econômico**, 8 out. 2004. Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCOD=155310>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

SADIA. **Mercados internacionais**. Disponível em: <[http://www.sadia.com.br/br/mercadosinternacionais/sadiamundo\\_2000.asp](http://www.sadia.com.br/br/mercadosinternacionais/sadiamundo_2000.asp)>. Acesso em: 26 abr. 2006.

SUINOCULTURA INDUSTRIAL. **Em 2006, Brasil permanece líder nas exportações de carne, diz USDA**. Disponível em: <[http://www.suinoindustrial.com.br/site/dinamica.asp?id=18615&tipo\\_tabela=negocios&categoria=estatisticas](http://www.suinoindustrial.com.br/site/dinamica.asp?id=18615&tipo_tabela=negocios&categoria=estatisticas)>. Acesso em: 24 mar. 2006.

TALAMINI, E.; FERREIRA, G. M. V. **Mercado internacional da carne suína: variáveis que influenciam no número de países importadores**. (Texto para discussão, n. 03/2006). Disponível em: <[http://www.upf.br/cepeac/download/td\\_03\\_2006.pdf](http://www.upf.br/cepeac/download/td_03_2006.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2006.

VICENTE, J. R. et al. **Balança comercial do agronegócio paulista no ano de 2005**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/comex/balanca-0106.php>>. Acesso em: 3 abr. 2006.

## **EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUÍNOS, 2000 A 2005**

**RESUMO:** O artigo analisa a evolução das exportações brasileiras de suínos, utilizando dados básicos do MDIC/SECEX, de 2000 a 2005, segundo os países de destino, destacando-se Rússia, Hong Kong, Ucrânia, Cingapura, Argentina e África do Sul (que importaram 87,3% do valor dessas exportações em 2005) e segundo os Estados de origem (destacando-se Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul) que, em conjunto, responderam por 97,4% dos US\$1,17 bilhão exportados em 2005. As barreiras sanitárias vêm sendo o maior obstáculo à consolidação e expansão dessas exportações.

**Palavras-chave:** suínos, carne suína, exportações, comércio exterior.

**BRAZILIAN SWINE EXPORTS, 2000-2005**

**ABSTRACT:** *The article analyzes the evolution of the Brazilian swine exports, using basic data from the Secretariat of Foreign Trade (SECEX) of the Ministry of Development, Industry and Commerce (MDIC), from 2000 to 2005. Leading destination countries are Russia, Hong Kong, Ukraine, Singapore, Argentina and South Africa, answering for 87.3% of the value of these exports in 2005. Leading origin states are Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás and Mato Grosso do Sul, which, together, answered for 97.4% of the 1.17 billion dollars exported in 2005. Sanitation barriers have been the major obstacle to the consolidation and expansion of these exports.*

**Key-words:** *swine, pork, exports, foreign trade.*

---

Recebido em 08/05/06. Liberado para publicação em 26/06/06.